

A quem a inflação ajuda

Áreas do governo, especializadas em análise política, acusam um notável crescimento da candidatura Leonel Brizola, até em termos de exploração da má situação da economia, que é o melhor combustível da campanha presidencial. Ministros do Presidente voltaram a Brasília depois dos feriados anotando o recrudescimento do fenômeno brizolista em todo o País, até mesmo no Nordeste, onde as pesquisas de opinião pública conferem doze por cento de preferência ao líder do PDT.

Brizola cresce mais no Sul, e avança sobre São Paulo, terra onde não tinha boa entrada. Vence disparado no Rio e nos estados sulinos. A massa de preferências que lhe é conferida é unânime no Rio Grande do Sul, atestando que nem mesmo o fenômeno PT, que conquistou a Prefeitura de Porto Alegre, está sendo capaz de deter a onda brizolista. De fato, as trapalhadas das administrações do PT nas Prefeituras de São Paulo e Porto Alegre se tornam grandes eleitoras de Brizola.

Junto ao Poder Central nota-se apreensão em face ao crescimento dessa candidatura, não mais em razão dos preconceitos históricos contra Leonel Brizola, mas pelos riscos à continuidade do processo de normalização democrática. Como se sabe, os chefes militares não serão contrários às eventuais eleição e posse do ex-governador do Rio de Janeiro, mas temem que esses fatos possam traduzir-se numa ruptura trau-

mática, expectativa agravada pela falta de quadros do PDT. Leonel Brizola, se eleito, irá presidir a República com um naco de cinco por cento da Câmara dos Deputados, se tanto, e 0,6 por cento do Senado. Nenhum governador estadual, e somente um prefeito das grandes capitais brasileiras o sustenta.

No entanto, o candidato do PDT há pelo menos quatro anos se mantém líder de todas as pesquisas. Desde que participou dos comícios da Aliança Democrática, voltou à planície, na oposição ao governo Sarney. Por um fugaz momento, Brizola ficou sem argumento, quando o Presidente da República editou o Plano Cruzado, um dia antes do programa eleitoral do PDT em rede nacional, o qual flagrou uma constrangedora tentativa do seu presidente nacional em contrapor um argumento que fosse ao plano que parecia ser o reencontro da aliança com o povo. O cruzado fracassou, e Brizola foi a resposta. Agora, com um "Plano Verão" que ostenta inflação de 6,5 por cento, Brizola passa a ser mais que uma resposta, senão uma arma.

O Governo, agora, só constata, não mais faz política, como já não terá tempo para editar novos planos econômicos. Constata o crescimento da candidatura Brizola, mas existem junto ao Presidente auxiliares que ainda se mostram otimistas com uma reação política do Governo, especialmente se prestar contas do que faz na área social.